

NÚCLEO MUSEOLÓGICO JOÃO JOSÉ DA SILVA DA BAIXA DA BANHEIRA “Mostrar às pessoas que isto é delas. É um acervo da nossa vila”



**NUNO CAVACO, PRESIDENTE DA UNIÃO DE FREGUESIAS
DA BAIXA DA BANHEIRA E VALE DA AMOREIRA**
**“Há na freguesia mais de 2000 mil
famílias carenciadas”**



Junta de Freguesia da
Baixa da Banheira
"Terra Singular"



NUNO CAVACO, PRESIDENTE DA UNIÃO DE FREGUESIAS DA BAIXA DA BANHEIRA E VALE DA AMOREIRA

É crucial para a região que seja construída a ligação Barreiro– Chelas

- . Que avance a construção do Terminal de Contentores do Barreiro
- . Há mais de 2000 mil famílias carenciadas
- . Terra de “migrantes” que se está a transformar numa terra de “emigrantes”



Nuno Cavaco, Presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, referiu ao jornal «Rostos» que – “os problemas da Baixa da Banheira não são problemas da Baixa da Banheira, são os problemas da região e do país – o desemprego e o desenvolvimento económico”.

“NÓS TEMOS UM NÍVEL DE DESEMPREGO MUITO GRANDE”, REFERIU

Nuno Cavaco, Presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e

Vale da Amoreira, a propósito do 48º aniversário da criação da extinta freguesia da Baixa da Banheira, salientou que é importante “valorizar este dia e as pessoas que contribuíram para que nascesse a freguesia da Baixa da Banheira”.

Recordou que “foi uma grande luta de um grupo de banheirenses” que contaram com a oposição da Câmara e do regime antes do 25 de Abril.

O autarca sublinhou que “por razões orçamentais” este ano não são realizadas iniciativas para assinalar esta

efeméride.

“Vamos apenas celebrar a data da elevação a Vila, que envolve os territórios da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira”, afirmou.

CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE SAÚDE

Neste dia Nuno Cavaco salientou que na Baixa da Banheira continuam por solucionar problemas estruturais, nomeadamente a construção do Centro de Saúde, a construção de Pavilhão Multiusos e a concretização do complexo desportivo.

Referiu que este equipamento desportivo é de grande importância e que apesar dos cerca de 350 mil euros que já foram investidos ainda existem muitas questões por resolver.

UM NÍVEL DE DESEMPREGO MUITO GRANDE

Nuno Cavaco, referiu que – “os problemas da Baixa da Banheira não são problemas da Baixa da Banheira, são os problemas da região e do país – o desemprego e o desenvolvimento económico”.

“Nós temos um nível de desemprego muito grande”, referiu

Na sua opinião é crucial para a região que seja construída a Terceira Travessia do Tejo – ligação Barreiro– Chelas e que avance a construção do Terminal de Contentores do Barreiro.

“Só assim é possível dar a volta e trazer investimento para esta zona que está deprimida” – sublinhou o autarca.

MAIS DE 2000 MIL FAMÍLIAS CARENCIADAS

O presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amo-

reira, salientou que “há problemas de fome” e que “há crianças que chegam à escola sem comer”.

Referiu que a Junta de Freguesia, em colaboração com entidades diversas – “indirectamente dá apoio a mais de 2000 mil famílias carenciadas, um universo que ronda as 10 mil pessoas”.

SE ESTÁ A TRANSFORMAR NUMA TERRA DE EMIGRANTES

Nuno Cavaco recordou que a Baixa da Banheira é uma terra de “migrantes” que se está a transformar numa terra de “emigrantes”, pois são cada vez mais os banheirenses que procuram novos rumos e abandonam Portugal.

O autarca salientou que apesar de todas as dificuldades o Executivo da freguesia não baixa os braços e continua a trabalhar para envolver as pessoas e as instituições reivindicando e lutando pela resolução dos problemas.

8ª ASSEMBLEIA DAS OPB'S

Nuno Cavaco, com exemplo do envolvimento referiu a regular realização da Assembleia das Organizações Populares de Base, um exemplo de participação e discussão da vida da freguesia. “Este é um exemplo que devia merecer um estudo – é um caso de estudo – como referência para o país”, disse.

De referir que este ano, em Outubro ou Novembro, vai realizar-se a 8ª Assembleia das OPB's.

A Baixa da Banheira contam com uma população que ronda os 21 mil habitantes, no conjunto a freguesia da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, que corresponde à Vila da Baixa da Banheira, ronda os 30 mil habitantes – metade da população do concelho da Moita.

REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SEGURANÇA SOCIAL

Não serve as necessidades dos municípios do Barreiro e Moita

. Atendimento da Baixa da Banheira (concelho das Moita) deixará de existir



A reorganização dos Serviços de Segurança Social foi motivação para uma "tomada de posição" da Câmara Municipal do Barreiro, no decorrer da reunião pública, realizada nas instalações do Galitos Futebol Clube. O documento apresentado por Regina Janeiro, vereadora responsável pela área social, foi aprovado com os votos favoráveis dos eleitos do PCP/CDU e PS, e com a abstenção do PSD.

REPOSTO ATENDIMENTO SOCIAL TODOS OS CINCO DIAS DA SEMANA

Regina Janeiro, lamentou que tenham sido reduzidos 8 técnicos nos Serviços de Segurança Social, facto que deu origem a que actualmente o «atendimento social», para os utentes dos concelhos do Barreiro e Moita, só seja realizado duas vezes por semana, às 2ª e 4ª feiras. A autarca sublinhou que as pessoas afectadas com esta medida são "as mais frágeis", por essa razão a autarquia exige que seja reposto o atendimento social todos os cinco dias da semana.

Marcelo Moniz, vereador sem pelouro, eleito pelo PS; sublinhou que — "a posição do PS é clara, associamo-nos", nesta tomada de posição", sublinhando as "preocupações" que o PS expressa ao nível de matérias de segurança social.

19,5% DA POPULAÇÃO VIVE EM RISCO DE POBREZA

O documento aprovado na reunião pública da Câmara Municipal do Barreiro, refere que no actual contexto de "crise social e económica" agravam-se as "desigualdades e se acentua o empobrecimento da população, com destruição de postos de trabalho e o consequente aumento de desemprego, crescendo simultaneamente o número de desempregados sem direito ao subsídio, registando-se uma redução substancial do acesso ao rendimento social de inserção".

Refere que a "política seguida nos últimos anos tem-se caracterizado por um forte ataque às condições de vida dos portugueses, provocando a degradação da qualidade de vida e o aumento da pobreza".

Sublinha-se que segundo o INE, nos dados relativos ao ano 2013 — "19,5% da população vive em risco de pobreza".

ATENDIMENTO DA BAIXA DA BANHEIRA DEIXARÁ DE EXISTIR

"Esta política tem-se caracterizado também pelo ataque às funções do Estado, reduzindo a prestação dos serviços públicos aos cidadãos, em quantidade e qualidade", é sublinhado no documento.

Refere-se que em reunião realizada, no dia 5 de Março, com a Directora do Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal, sobre «a reorganização dos Serviços de Segurança Social» foi a autarquia informada que o «Serviço Local de Acção Social do Barreiro» passará a funcionar com apenas dois dias de atendimento — segundas e quartas-feiras — para os municípios do Concelho do Barreiro e da Baixa da Banheira, salientando-se que deixará de existir atendimento naquele núcleo urbano — "inaugurado há cerca de dois anos".

DECISÃO É REVELADORA DE UMA GRANDE INSENSIBILIDADE SOCIAL

"Consideramos que esta decisão é reveladora de uma grande insensibilidade social e desrespeito pelas populações e que irá representar um enorme prejuízo e desqualificação do serviço público de acção social no concelho do Barreiro, que passa a acumular o atendimento da população da Baixa da Banheira", refere o documento aprovado.

Refere-se que a reforma dos serviços anunciada pressupõe "disponibilizar um serviço de agendamento de visitas domiciliárias e atendimentos presenciais" que irá funcionar por marcação telefónica a partir do Centro Distrital de Setúbal.

Por outro lado, salienta-se que os 550 processos de municípios beneficiários do RSI, do Alto do Seixalinho e Lavradio também terão que se deslocar, nos dois dias de atendimento do Serviço Local de Acção Social.

REDUZEM OS SERVIÇOS QUANDO SERIA PREMENTE REFORÇA-LO

"Assiste-se, assim, a uma desumanização das políticas públicas de Segurança Social, com um impacto forte junto dos mais pobres e de outros grupos em desvantagem e debilitados pela «crise», tratando-se de uma reforma totalmente desajustada às reais necessidades das pessoas", salienta-se.

"Reduzem os serviços quando seria premente reforça-los", afirma o documento, acrescentando — seu que — "esta reorganização não serve as necessidades do município do Barreiro".

REPUDIAR A MUNICIPALIZAÇÃO DA SEGURANÇA SOCIAL

Na tomada de posição a Câmara Municipal do Barreiro "repudia" o que classifica de "suposta reorganização" e "qualquer intenção de municipalização da Segurança Social".

A autarquia exige que seja efectuada a reposição do atendimento social todos os cinco dias da semana e que seja implementada uma "política de proximidade que permita a ligação permanente aos problemas e o combate pela sua resolução".

Esta tomada de posição da autarquia vai ser apresentada ao Núcleo Executivo do CLASB — Conselho Local de Acção Social do Barreiro.

NÚCLEO MUSEOLÓGICO DA BAIXA DA BANHEIRA — JOSÉ JOÃO DA SILVA

“Temos que fazer um caminho para que as pessoas sintam o Museu como sendo delas”

João José da Silva foi o impulsionador do Núcleo Museológico da Baixa da Banheira, ao qual deu o nome.

Um espaço que surgiu no ano de 2008, que deu corpo a uma ideia que já contava mais de 20 anos, que foi amadu-

recendo.

SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO COLECTIVO

O projecto resultou da vontade de

um dos Grupos de Trabalho da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, foi dando sentido ao “gosto de guardar velharias” e de as mostrar.

O primeiro espaço foi inaugurado a 26 de Janeiro de 2008, tendo como

perspectiva ser, como dizia, então, em entrevista ao jornal «Rostos», José João da Silva – “um projecto aberto a todos, com a pretensão de dotar a vila e o concelho de mais um espaço de cultura e salvaguarda do património colectivo”.

OBJECTOS COM HISTÓRIAS

João José da Silva defendia que o Núcleo Museológico devia desenvolver-se envolvendo a população.

“A população foi envolvida e os objectos começaram a chegar. Diferentes objectos. Cada um com uma história para contar e a fazer parte da história da civilização” – sublinhava José João da Silva.

APOIO DE 20 VOLUNTÁRIOS

Agora, desde Abril de 2014, o Núcleo Museológico da Baixa da Banheira – João José da Silva – funciona em novo espaço, mais amplo e com outras condições, sendo um salto qualitativo no projecto. Está aberto todas as 4ª feiras, das 14 às 16 horas e pode ser visitado noutros períodos por marcação.

“Há um grupo de 20 voluntários que dá apoio e se dedica ao Núcleo Museológico”, sublinha ao Rostos, Nuno Cavaco,



© Marta Sousa Pereira



© Marta Sousa Pereira



© Marta Sousa Pereira



presidente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira.

CRIAR UM 'GUIÃO' PARA AS VISITAS

No Núcleo Museológico são muitos os objectos ligados a profissões, quer ao barbeiro, à costureira, ao corticeiro, ao serralheiro, ao professor.

Os diversos objectos, permitem, principalmente, aos mais novos conhecer instrumentos de trabalho do século passado.

"São objectos que permitem conhecer as profissões e sua evolução. Nós vamos criar um 'Guião' dos vários objectos, para orientar as visitas, principalmente para as escolas. Queremos fazer um trabalho com a Comunidade Educativa de estudo das profissões"

— refere Nuno Cavaco.

SINTAM O MUSEU COMO SENDO DELAS

"Manter este Núcleo Museológico, para nós, é também a forma de prestarmos uma homenagem a José Joao da Silva, que dinamizou a ideia e dedicou muito da sua vida para que o mesmo fosse uma realidade", sublinha o presidente da União de Freguesias.

Nuno Cavaco, sublinha que nos dias que o Núcleo está aberto são muitas as pessoas que o visita — "é isso que nós queremos que as pessoas sintam o Museu como sendo delas. É esse caminho que nós queremos fazer, porque o Núcleo Museológico foi crescendo com os materiais que as pessoas foram

oferecendo".

OS OBJECTOS CONTAM EXPERIÊNCIAS DE VIDA

Nuno Cavaco, recordou que num dos dias de abertura do Núcleo Museológico, um antigo carpinteiro, foi explicando a quem estava a visitar o que eram as diferentes peças da sua profissão e para que serviam.

"É isso que nós queremos que as pessoas de diferentes profissões colaborem e expliquem. Falem das suas experiências de vida", salienta Nuno Cavaco.

"O nosso interesse é mostrar às pessoas que isto é delas. Isto é um acervo da nossa vila. Todos os objectos têm histórias para contar", refere o presi-

dente da União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira.

O NÚCLEO NUNCA TEM UM FIM

"O núcleo é como uma planta, uma árvore, ou o nascimento de uma criança, vamos tratando deles, para que se tornem fortes e saudáveis e um dia saberão retribuir", foi assim que falou ao jornal «Rostos» José João da Silva, no ano 2009.

"O núcleo nunca tem um fim, vai sendo construído. Um espaço que tem como símbolo uma balança. É um espaço justo, em que se procura o equilíbrio entre o passado e o futuro"— sublinhava.

S.P.

Professores dos concelhos do Barreiro e Moita contra a «Municipalização» da Educação

Executivo Municipal do Barreiro subscrive Manifesto

Um grupo de mais de 80 professores dos concelhos do Barreiro e Moita subscvem um «Manifesto» contra a «Municipalização» da Educação.



O «Manifesto» é igualmente subscrito pelo Conselho Municipal de Educação do Barreiro, pela União de Freguesias do Barreiro e Lavradio, pela União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, pela Junta de Freguesia de Santo António da Charneca, pelo Conselho Geral de diversos Agrupamento de Escolas e Associações de Pais.

Executivo Municipal subscrive Manifesto

O «Manifesto» foi apresentado na última reunião pública da Câmara Municipal do Barreiro, pela Vereadora Regina Janeiro, responsável pela área da

Educação, sugerindo que o executivo municipal subscrive-se esta tomada de posição. Marcelo Moniz, vereador sem pelouro, eleito pelo Partido Socialista, sublinhou que as preocupações do PS se identificam com as posições do Manifesto. O documento foi aprovado por maioria, com os votos favoráveis dos eleitos do PCP/CDU, PS e a abstenção do PSD.

Desenvolvimento harmonioso e sustentado

“A educação é um processo fundamental na construção de uma sociedade equitativa, promovendo

valores sociais, cívicos e culturais que devem contribuir para a formação de cidadãos que respeitem a justiça, a coesão social, o direito à igualdade de oportunidades. Cidadãos que, como o saber, o saber fazer e o saber adquiridos, contribuam para o desenvolvimento harmonioso e sustentado do País” – é sublinhado no «Manifesto». Refere-se que é este o entendimento da Constituição de 1976 e da Lei de Bases do Sistema Educativo em vigor desde 1986.

Transformar a escola pública

Salienta-se que – “nos últimos anos foram introduzidas muitas e graves medidas que têm vindo a transformar a escola pública impedindo-a de desempenhar na íntegra as suas funções”, acrescentando que – “os professores têm sido obrigados a desviar a sua atenção das questões essenciais do ensino/aprendizagem e a burocratizar muita da sua acção”.

Refere-se a “desvalorização pessoal e profissional”, as condições de “precariedade”, os órgãos de gestão com diminuição da sua autonomia, o aumento para os pais dos custos com a educação.

Transformar a educação num processo aleatório

Salienta-se que o governo, neste cenário “catastrófico”, desde há 3 anos que está a negociar, e posta em prática em vários municípios a “muni-

cipalização da educação”.

Sublinha-se que a municipalização – “coloca os Presidentes de Câmara a realizar a gestão curricular, pedagógica, financeira, de recursos humanos, equipamentos e infraestruturas de todos os Agrupamentos de Escolas”.

“Municipalização que pode transformar a educação num processo aleatório, sujeito a pressões e interesses particulares”, afirma-se.

Uma mera transferência de competências

“É uma delegação de competências que menospreza valores substantivos como democracia, nova cidadania, formação cultural, respeito pela diferença, franqueando as portas à contratação de privados para gestão da escola pública”, sublinha o Manifesto. Esta descentralização é “uma mera transferência de competências” que subverte a autonomia do Poder Local e das escolas.

Uma ampla discussão

Os subscritores do manifesto “não concordam com esta forma de encarar e realizar um verdadeiro processo de regionalização da educação” e sugerem a realização de uma “ampla discussão” envolvendo a Comunidade Educativa em defesa da Educação Pública e Universal.

No Centro de Saúde da Quinta da Lomba – Barreiro

São 17 mil utentes sem Médico de Família

. Voltaram as filas de madrugada para marcar consultas

. União de Freguesia defende que seja construído o Centro de Saúde do Alto do Seixalinho

António Marques, do executivo da União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, no decorrer de um encontro com os órgãos de comunicação social, de balanço do «Roteiro da Freguesia de Santo André», defendeu a necessidade de ser construído o Centro de Saúde do Alto do Seixalinho.

O autarca sublinhou que na visita efectuada ao Centro de Saúde da Quinta da Lomba, foi com preocupação que registou existirem actualmente 17 mil pessoas sem médico de família, num total de 26 mil utentes.

Por outro lado, referiu que nesta visita foi possível tomar conhecimento de “problemas de funcionamento” entre o Centro de Saúde da Quinta da Lomba e “a sua ligação com o Hospital do Barreiro”, referindo que esta é “uma situação negativa”.

Necessidade do Centro de Saúde do Alto do Seixalinho

António Marques, defendeu a necessidade de ser construído o Centro de Saúde do Alto do Seixalinho – “é muito importante”, porque foram deslocados utentes para o Centro de Saúde de Santo António da Charneca, do conjunto de 20 mil utentes do Centro de Saúde da Avenida do Bocage, que foi encerrado.

O autarca recordou a boa cooperação que tem existido entre a União de Freguesias e o Centro de Saúde da Quinta da Lomba, assumindo a autarquia o tratamento dos jardins dos espaços envolventes a resolução de algumas situações no Parque de Estacionamento e até na pintura do edifício, matérias que não sendo da responsabilidade da autarquia se inserem na acção do executivo da junta com o objectivo de – “defender o Serviço Nacional de Saúde”, é por isso – “que assumimos o compromisso de resolver algumas questões”, disse.

Filas de madrugada para marcar consultas

No decorrer da reunião das «Opções Participadas», no Grupo Recreativo da Quinta da Lomba, Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, expressou a sua preocupação sobre a situação do Centro de Saúde da Quinta da Lomba, nomeadamente a quantidade de utentes sem Médico de Família.

“Voltámos ao período de as pessoas irem de madrugada para as portas do Centro de Saúde”, referiu o autarca, acrescentando que – “a situação ao nível da Saúde está a atingir problemas muito graves, que nos Centros de Saúde, quer no Centro Hospitalar

Barreiro – Montijo”.

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, sublinhou que perante as situações que são conhecidas a Câmara Municipal do Barreiro vai solicitar reuniões para analisar estes problemas.



Barreiro – Movimento Cívico «Plataforma 2830»

Construir «uma visão de um Barreiro para o século XXI»

No Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, realizou-se a sessão de apresentação do Movimento Cívico «Plataforma 2830». Otila Dias, na abertura da sessão, que atraiu muitos barreirenses, apresentou a «Carta de Princípios», em cujo preâmbulo é salientado que – “cada vez mais percebemos que a concretização de ideias não depende apenas de um indivíduo”, acrescentando que – “no processo existem muitas pessoas que são envolvidas, contribuindo com o seu saber específico na sua área de conhecimento”. “Na gestão da cidade e do município, o processo é idêntico, mas agora o contributo é de todos os cidadãos”, sublinhou.

Valorizar o Barreiro

A Plataforma 2830, afirma-se, referiu Otila Dias, como “um movimento cívico que pretende juntar opiniões, ambições, problemas, constatações, ideias, expectativas do maior número de pessoas e entidades possível”. “A única condição para participar será, também, o que nos une: valorizar o Barreiro” – acrescentou.

Barreiro para o século XXI

A Plataforma 2830, defende que – “aos cidadãos barreirenses seja dada a oportunidade de serem ouvidos, de participarem, de manifestarem opiniões e de sentirem os seus contributos acolhidos, trabalhados e traduzidos em propostas”.

Salientam que acreditam – “com a massa crítica dos participantes barreirenses” será possível desenvolver – “ambições do coletivo” e construir – “uma visão de um Barreiro para o século XXI.”

“O Barreiro e os Barreirenses merecem que a cidade e o município estejam em primeiro lugar nas nossas aspirações e na nossa ação” – é sublinhado.

Uma visão estratégica de referência

A Plataforma 2830, sublinhou Otila Dias, vai dinamizar ações no sentido de “conseguir um retrato da situação atual” e promover “uma reflexão crítica e aprofundada sobre o município do Barreiro de modo a poder construir e projetar uma visão estratégica do concelho para as próximas décadas”. A Plataforma afirma que se dirige – “a todos



os cidadãos que se interessem pela valorização do Barreiro”.

Construir o Barreiro com o esforço de todos

Frederico Rosa, Coordenador da «Plataforma 2830», na sessão de apresentação referiu que – “só tem que ter receio de uma coisa destas quem não queira viver com a diversidade que sempre caracterizou o Barreiro”. Sublinhou que a «Plataforma 2830» é a “casa perfeita para acolher quem queira participar”, com “propostas abertas” desenvolvidas como o “desejo enorme de construir o Barreiro com o esforço de todos”. Disse, como metodologia de ação a «Plataforma 2830» vai desenvolver a sua atividade a partir da análise de “necessidades no terreno”, desenvolver “prioridades” e “estratégias” de ação que respondam às

necessidades.

“É função da Plataforma 2830 não só ouvir os agentes no terreno mas igualmente dar seguimento a esta recolha sistematizando ideias, apreendendo e adaptando localmente melhores práticas cívicas” – salientou.

Discussão» informal sem nada de académico

Frederico Rosa, divulgou o núcleo que vai ser o ponto de partida para desenvolvimento do trabalho da «Plataforma 2830». António Cabós Gonçalves e Otila Dias, constituem o Conselho Estratégico. No que diz respeito aos Grupo Sectoriais – Alexandra Fernandes, assume a área do Comércio Local; André Neves a Juventude; Carlos Oliveira, José Cabrita e Carlos Capelo a Saúde; Emanuel Santos o Urbanismo; Joaquim Polido a área dos Transportes; Isabel

Martins e Sónia Candeias a Educação; Miguel Minhava o Desporto; Jorge Sol a Cultura e Rui Faria «Barreiro à Conversa», que, disse, “será um «Forum de Discussão» informal sem nada de académico” apenas “procurando formas de ajudar uns aos outros”.

Barreiro é a nossa prioridade

Frederico Rosa salientou que a «Plataforma 2830» assume – “a loucura saudável de ousar fazer diferente”. Frederico Rosa, divulgou que aquilo que faz mover a plataforma é o “amor ao Barreiro”, afirmando que o “Barreiro é a nossa prioridade”. Salientou que o caminho que irá ser percorrido “não é uma corrida de 100 metros, é uma maratona, não vemos a meta, sabemos que ela existe e acreditamos no caminho”.

A mulher na poesia e no cante alentejano Foram o mote para celebrar o Dia Internacional da Mulher

No Quartel dos Bombeiros Voluntários do Barreiro, a União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, no concelho do Barreiro, assinalou o Dia Internacional da Mulher, com um encontro de Grupos Corais Femininos e Momentos de Poesia, iniciativa

que contou com a presença de cerca de 200 pessoas.

A luta das mulheres começa em casa

Na abertura, Carlos Moreira, presidente da

União de Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, sublinhou a importância das comemorações do Dia Internacional da Mulher, recordou as conquistas e direitos que a mulher tem conquistado com as suas lutas e referiu que muito está por fazer neste percurso pela conquista de igualdades de direitos, num tempo marcado por tantos casos de violência doméstica. O autarca salientou que a luta das mulheres começa em casa, na partilha de direitos e deveres, caminho essencial para que os filhos compreendam os valores que devem nortear as relações humanas.

Viver o dia da Mulher no feminino

No decorrer do espectáculo – no feminino – actuaram os Grupos Corais Alentejanos

Douradas Espigas, de Albernoa e Flores de Primavera, de Ervidel, que trouxeram a musicalidade do cante alentejano, este património mundial da humanidade.

Também, ali, foi vivida a «poesia no Feminino» com a participação do Grupo Teatro Singular, recordando as mulheres violadas da Bósnia ou a palavras que fazem da mulher um símbolo de amor e amizade.

No decorrer da sessão foram distribuídas flores e um saco de viagem, como recordação da efeméride, seguindo-se um animado convívio.

Este foi um momento para muitos alentejanos que vivem no Barreiro reencontrarem amigos – “Há tantos anos que não te via”, dizia um amigo para uma cantora do Grupo de Albernoa.



   **UNIÃO DAS FREGUESIAS**
ALTO DO SEIXALINHO, SANTO ANDRÉ E
VERDERENA

MUNICÍPIO DO BARREIRO

(extrato) AVISO 1/2015 Oferta de estágio PEPAL

A União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, com Sede em Rua Bartolomeu Dias, nº 7 D, Barreiro, com o NIPC 510 834 264, promove um (1) estágio na área de Promoção do Desenvolvimento e da Competitividade Local, cfr. Despacho nº 1402/15 de 11/02, no âmbito do Programa Estágios Profissionais na Administração Local (PEPAL - 5ª Edição), nos termos do disposto no Decreto-lei nº 166/2014 de 06/11, destinado a Jovens com idade até aos 29 anos (inclusive) aferidos à data de início do estágio, (no caso de pessoas com deficiência e ou incapacidade comprovadas, o limite de idade é 35 anos, aferidos à data de início do estágio), dando-se preferência a candidatos residentes no Concelho do Barreiro; possuidores de Licenciatura em Engenharia Civil - nível VI; que não estão a trabalhar, que não estão em estágio, que não estão a estudar e que não estão a frequentar formação (NEET); recém-saídos dos sistemas de educação e formação, sem registo de remunerações em regimes de proteção social de inscrição obrigatória, registados nos serviços do IEFP como desempregado à procura do 1º emprego ou como Desempregados à procura de novo emprego.

PRAZO PARA FORMALIZAÇÃO DA CANDIDATURA: 10 dias úteis, contados da data de publicação deste aviso na página de internet da Junta. O procedimento de recrutamento é válido exclusivamente para esta oferta de estágio e cessa com o respetivo preenchimento.

FORMALIZAÇÃO DA CANDIDATURA: as candidaturas são formalizadas obrigatoriamente utilizando o formulário que se encontra disponível nos sítios seguintes: www.if-assav.pt ou www.portalautarquico.pt, via correio registado com aviso de receção para União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, Rua Bartolomeu Dias, nº 7 D, 2830-040 Barreiro.

AVISO INTEGRAL em : www.if-assav.pt, www.portalautarquico.pt e www.bep.gov.pt

União das Freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, 06 de Março de 2015


Carlos Alberto Fernandes Moreira
Presidente da Junta
Município do Barreiro

PO ISE
Programa Operacional
Iniciativa Social e Emprego

PORTUGAL
2020

UNião Europeia
Fundo Social Europeu